

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

TANTA MATEMÁTICA E CONTAS TÃO ERRADAS

"Teresópolis, há três anos, era uma cidade onde se vivia em paz. Com a estrada Rio-Bahia, os nordestinos vêm por ela e estão se amontoando em favelas junto à cidade, que não comporta a superpopulação. Os migrantes vêm para assaltar e trazer o terror. É incrível que pessoas que se julgam inteligentes se manifestem contra o controle da natureza no Nordeste e nas favelas..."

"De que adianta o nordestino ter muitos filhos, se estes abandonam a família e a terra, para virem mendigar e assaltar outras cidades? É preciso haver uma conscientização mundial de que o crescimento em escala geométrica da população da terra levará à extinção do ser humano, pela falta de alimentos, pelas doenças provocadas pelo ar irrespirável, pela total depredação da natureza e esgotamento dos recursos do nosso planeta" (Carta do leitor R. Ramalho ao JB, 12/3/1980).

Enquanto os ricos fazem e desfazem, trazendo seus capitais de fora para escravar nosso povo, a infeliz classe média quer ser feliz sozinha e não quer tomar conhecimento das dores do irmão. Sobre a concentração do capital e do poder — causas da miséria do povo, tão mal interpretadas pelo leitor do JB, fala o Documento da Terra, de nossos bispos:

"O desejo incontrolado de lucros leva a concentrar os bens produzidos com o trabalho de todos nas mãos de pouca gente. Concentram-se os bens, o capital, a propriedade da terra e seus recursos, concentrando-se ainda mais o Poder político, num processo cumulativo resultante da exploração do trabalho e da marginalização social e política da maior parte de nosso povo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIA DO PAPA

- É bom que os católicos paremos uma vez por ano, para refletir um pouco sobre o "serviço" de Pedro e sobre o sentido do Papado na vida da Igreja. É o que acontece no dia do Papa.
- O ponto de partida para nossa meditação é o papel de Pedro no chamado colégio apostólico. Pedro, apesar de frágil, é o escolhido para a chefia dos Doze. Seu lugar é indiscutível. Com toda a naturalidade a Igreja primitiva o aceita como chefe.
- Por que o aceita, com naturalidade, sem questionamento? Porque em vida Jesus Cristo já o escolhera para um tal serviço, porque os Doze tinham em Pedro seu chefe.
- Apesar de discussões e negações, nunca se conseguiu destruir nem mesmo abalar a importância do célebre texto de Mateus (Mt 16,13-20). Depois de

Estamos diante de um amplo processo de expropriação dos lavradores, levada a efeito por grupos econômicos. Lamentavelmente, a própria definição da política governamental em relação aos problemas da terra fundamenta-se num conceito de desenvolvimento social inaceitável para uma visão humanista e cristã da sociedade.

Não se pode aceitar que os objetivos econômicos, mesmo numa certa fase do desenvolvimento, sacrificuem o atendimento das necessidades e dos valores fundamentais da pessoa humana, como dá a entender o documento do Ministro da Agricultura, que fixou as diretrizes para o setor agrícola (documento publicado pelo O Estado de São Paulo, de 18/8/1979).

A política dos incentivos fiscais deu ocasião à especulação fundiária e aos grandes negócios com a propriedade da terra. A expulsão atinge não só os posseiros, que chegam hoje, no país, a cerca de 1 milhão de famílias, e os povos indígenas, como também arrendatários e parceiros, através da substituição da lavoura pela pecuária. No caso dos posseiros, quando tentam permanecer na terra, não têm meios para pagar despesas judiciais, demarcações e perícias, iniciando as ações já derrotados".

Nada a estranhar: em regime de capitalismo selvagem, a única moral é o lucro. Como os valores são, na prática, também consequência das vivências sociais, pureza vira ingenuidade e falta de espírito empresarial. Moral é vantagem e o negócio é levar vantagem. Eles usam tanta matemática! Por que não computam também os minguados dias de vida que ainda os separam da real prestação de contas?

IMAGEM DOS CAMINHOS DA VIDA

1. Betinho abriu a carta do tio Joca, irmão de mãe, que está no Rio faz bem dez anos e leu que você venha, Betinho, aqui é que é terra de muita gaita, quem trabalha, progrede, ao encontro de Lagoa Seca, donde se morre de chapéu na mão. Era o sonho de Betinho. Disse a pai e mãe que ia ganhar a vida na corte do Rio de Janeiro, marcou viagem pro dia 15 de Santana e na véspera foi-se confessar, assistir missa e comungar no convento dos frades de Lagoa Seca. Pra Deus dar sorte, né, Betinho? É, inhô sim.

2. Frei Manfredo deu uns conselhos de eterna sabedoria pro eterno coroinha da matriz. Juízo, está ouvindo? E missa todo domingo. E confissão e comunhão todo mês. Pai e mãe disseram o mesmo. Betinho disse que inhô sim, inhora sim e com todas as bênçãos do amor entrou no ônibus para a distante viagem. Vai com Deus e a Virgem Maria, meu fio. E Betinho deixou atrás o sítio mirrado e Lagoa Seca, Campina Grande e o Brejo, a Paraíba e o Nordeste, em busca do mundo novo. Será? Inhô sim, cos podê de Deus.

3. Pela mão calejada do tio Joca Betinho entrou no mundo novo, roendo corda curta de biscateiro, de faxineiro, de trocador, de servente, de vigia, de trinta profissões sem rumo, dois anos de esperança e sonho. Juízo? Algum. Missa? Não dá pé que a vida é dura. E da vida dura, esfolado, amassado, massacrado, concluiu: Tio Joca, eu vou voltar pra Lagoa Seca. Voltou à terra e ao sítio, às raízes e ao contexto do coração, à fé singela e pura. Dois anos longe, sem rumo. Freis Manfredo, o senhô quer-me reconciliá? (A.H.)

uma admirável profissão de fé que termina com as palavras lúcidas: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mt 16,16), Pedro escuta Jesus pronunciar palavras claras de escolha e missão.

• A missão de Pedro deveria ser transmitida, numa dinâmica muito compreensível, através da história, para conservar a Igreja unida pela Fé, pela Esperança e pelo Amor em dimensão visível. Paulo (Ef 2,20) recorda a firmeza da construção da Igreja: "Vocês estão construídos sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus".

• O mesmo Jesus Cristo, que é a pedra fundamental da Igreja, quis que na sua estrutura visível a Igreja fosse construída sobre a rocha de Pedro. Tudo isto devemos recordar no Dia do Papa. Recordar e agradecer.

SÃO PEDRO E SÃO PAULO APÓSTOLOS (29-06-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


1. Subiremos à Casa sagrada,
revivendo os mistérios da cruz /
no altar onde o Pai fez morada
e se imola o seu Filho Jesus.
*Mensageiro da paz e verdade, anunciando
o brado profundo / nesta fé que faz
nossa unidade, sol e luz para os povos
do mundo.*
2. Aqui os teus filhos se reúnem, rece-
bendo os favores do céu / deste pão e
vinho que assumem, em verdade, a vida
de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que nos criou, do
Filho que nos redimiu e do Espírito
Santo que nos santifica. P. Amém.
S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai
de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das
misericórdias e Deus de toda consolação.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu
no amor de Cristo / e no amor de nossos
irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. "O que o povo acha do Filho
do Homem?" Há imagens diversas de
Cristo, na piedade popular. Um grande
homem do passado? Um grande
espírito, que agora está no céu? O
Jesus neutro e inofensivo das gravuras
piedosas? Os apóstolos não o entende-
ram assim. Tanto que, fascinados pelo
Cristo que conheceram, enfrentaram as
forças deste mundo, foram perseguidos
e não se renderam. A impressão do
Cristo real foi tão forte que aceitaram
perseguição e morte violenta, como pre-
vistas para quem se engaja no Evange-
lho. Sabiam que iam morrer, mas agrada-
cem ao Deus que os livra da morte.
Esta consciência lhes dá perfeita tran-
quilidade para se entregarem, de corpo
e alma, à pregação do Evangelho que
enfurece os donos deste mundo, explora-
dores de seus irmãos. É em base firme
assim, e não em fantasias, que se consti-
tuí a fé dos apóstolos que hoje
festejamos.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, "usar o nome de Cristo em
vão" é um de nossos pecados freqüentes:
quando legitimamos, em seu nome,
a ordem social, baseada na exploração
dos pobres; quando fazemos, da fé,
busca de salvação pessoal; quando quero
tudo de Deus e nada dou à construção
de seu Reino; quando me acomodo em
minhas vantagens e acuso os que se
lançam contra as explorações; quando
me tranco em meu mundo, vejo só meus
problemas e não me abro nem participo
nos problemas da comunidade. Mesmo
usando o nome de Cristo, isso não é ser
cristão: isso é ser pagão. (Pausa para
a revisão de nossa vida).

S. Senhor, que sois o caminho que nos
reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que sois a luz que ilumina
voso Povo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que sois a verdade que reno-
va este mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nossa fraqueza em viver a força do
Evangelho, perdoe o nosso individualis-
mo, a nossa inconsciência ante o sofrimen-
to de nossos irmãos, e nos conduza
ao Reino eterno de seu Filho. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso: / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, filho unigê-
nito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do mun-
do / acolhei a nossa súplica. / Vós que
estais à direita do Pai / tende piedade
de nós. / Só vós sois o Santo / só vós
o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo, / com o Espírito Santo / na
glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, que nos concedeis
hoje a alegria de festejarmos vossos
apóstolos Pedro e Paulo, ajudai vosso
Povo a seguir os ensinamentos destes
heróis da fé, que nos transmitiram as
primícias do Evangelho de vosso Filho,
Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco
vive e reina, na unidade do Espírito
Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1ª leitura é tirada do
Livro dos Atos dos Apóstolos
(12,1-11). O episódio ensina que
o apóstolo de Cristo está nas mãos de
Deus, por isso nada de mal lhe pode
acontecer, mesmo que seja condenado e
morto pelas forças deste mundo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos:
«Por esse tempo, o rei Herodes co-
meçou a perseguir alguns membros
da Igreja. Mandou matar à espada
Tiago, irmão de João. Quando viu
que estava agradando aos judeus,
mandou prender Pedro também.
Isto aconteceu durante a festa dos
Ázimos. Depois de pegá-lo, Herodes
o pôs na cadeia, vigiado por
quatro destacamentos de soldados,
de quatro soldados cada um, pois
Herodes queria mostrá-lo ao povo,
após a Páscoa. Pedro ficou preso,
vigiado pelos soldados, mas a Igreja
permanecia unida, rezando mui-
to por ele. Na noite antes de He-
rodes mostrá-lo ao povo, Pedro
dormia entre dois soldados. Estava
amarrado com duas correntes e os
guardas vigiavam o portão da ca-

deia. Foi aí que apareceu um anjo
do Senhor e brilhou uma luz. O
anjo tocou no ombro de Pedro,
acordou-o e disse: 'Levanta depres-
sa!' As correntes caíram de suas
mãos. O anjo falou: 'Aperta o
cinto e calça as sandálias!' Pedro
obedeceu e o anjo continuou: 'Põe
a capa e me acompanha!' Pedro
seguiu o anjo e viu-se fora da
prisão, sem saber direito se o anjo
o estava libertando. Pensava que
tudo era uma visão. Passaram o
primeiro e o segundo posto da
guarda e chegaram ao portão de
ferro que dava saída para a cidade.
O portão se abriu por si e eles pas-
saram. Andaram por uma rua e
de repente o anjo desapareceu e
deixou Pedro sozinho. Pedro caiu
em si e disse: 'Agora sei que tudo
é verdade! O Senhor mandou seu
anjo para me livrar do poder de
Herodes e de tudo o que o povo
judeu estava esperando'. — Pal-
avra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Meu corpo suado, no corpo cansado,
já dilacerado e ao peso esmagado, eu
levo uma cruz. / Pedras no caminho,
tropeço sozinho, só tenho o carinho da
coroa de espinhos, meu nome é Jesus.
2. Você ao meu lado, vencendo o pecado,
por mim resgatado, sou o Ressuscitado,
me chamo Jesus. / Missão encerrada,
Palavra anunciada, pra ser praticada e
ao mundo levada, na glória da cruz.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Segunda
Carta de São Paulo a Timóteo (4,6-8;
17-18). O Senhor ressuscitado livrará
seu apóstolo de todo mal, sobretudo do
mal invencível, que é a morte; daí, o
apóstolo pode entregar-se sem reservas
à pregação do Reino de Deus.

L. Leitura da Segunda Carta de
São Paulo a Timóteo: «Meu irmão,
chegou a hora de eu ser sacrificado
e deixar esta vida. Combati o bom
combate, terminei minha carreira,
guardei a fé. Agora o prêmio da vi-
tória está me esperando, a coroa
da justiça que o Senhor Justo Juiz
me dará naquele dia; não somente
a mim mas a todos os que, com
amor, esperam sua vinda. O Se-
nhor esteve sempre comigo e me
deu forças para eu anunciar a
mensagem a todas as nações. Con-
segui escapar à boca do leão; do
mesmo jeito o Senhor me livrará
de todo mal e me transportará são
e salvo ao seu Reino celestial. A
Ele seja dada a glória para sem-
pre, amém!» — Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Mateus (16,13-19). Os apóstolos tiveram, de Cristo, uma impressão bem diferente das imagens de nossos santinhos piedosos; o que Cristo neles despertou deu-lhes força de enfrentar até as portas do inferno.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus foi para a região que fica perto da cidade de Cesareia de Filipe. Lá perguntou aos discípulos: 'O que é que o povo acha do Filho do Homem?' Eles responderam: 'Há quem diga que és Elias, outros acham que és Jeremias ou algum dos profetas'. Jesus tornou a perguntar: 'E vocês, que é que vocês acham que eu sou?' Pedro tomou a palavra e disse: 'Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!' Jesus acrescentou: 'Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne nem o sangue que te revelaram isso, mas meu Pai que está no céu. E eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e as portas do inferno não poderão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus; tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado também nos céus'». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, vimos que ser cristão é a mesma coisa que ser apóstolo; entender o Evangelho é entendê-lo como engajamento na luta do Povo pelo Reino de Deus. Somos, às vezes, alienados e omissos. Para que Deus nos dê sua força, elevemos-lhe os nossos pedidos:
L1. Para que a Igreja de Cristo fique sempre unida, fundada na essência dos ensinamentos dos santos apóstolos, rezemos ao Senhor.

L2. Para que possamos ter nossos pontos de vista diferentes mas, por causa disso, nunca permitamos que se quebre nossa união, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o entusiasmo pastoral dos apóstolos desperte, em nossas comunidades, muitas vocações pastorais de apóstolos e profetas, rezemos ao Senhor.

L4. Para que conservemos nossa unidade nas coisas necessárias, a liberdade de termos nossas opiniões e, em tudo, guardemos o amor fraterno, rezemos ao Senhor.

L5. Para que nosso esforço pastoral seja capaz de descobrir a beleza dos objetivos pelos quais viveram e morreram os santos apóstolos, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, dai ao vosso Povo a inquietação de vossos profetas e o entusiasmo de vossos apóstolos, para que possamos levar em frente os objetivos de vosso Evangelho, tão necessário à vida do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.
Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.

2. Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas e nos alcance celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.

2. Mas Jesus, que lia os pensamentos, avô-los prontamente argumentou: "Não

vistes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalhei pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".

3. "Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descendido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, na força desta Eucaristia, ajudai-nos a amar vossa Igreja, como os santos apóstolos a amaram; unidos no amor fraterno, perseverando na fração do pão e guardando a doutrina dos apóstolos, sejamos um só coração e uma só alma, em nossa caminhada na direção de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Quem é Cristo para você?"
Da qualidade de sua resposta depende a qualidade de sua fé. Há Cristos para todos os gostos e para todos os usos. Ligue o radinho e descubra a multidão de gente, usando o nome de Cristo em vão, criando falsas esperanças que levam o povo a cruzar os braços. Como se Cristo não tivesse sido o grande lutador! Veja, por aí, quanto profeta malandro, faturando auditórios ingênuos, alienando o povo, dividindo o povo, legitimando as injustiças, fazendo o jogo das elites exploradoras. Veja, hoje, como entenderam Cristo os que privaram com Ele. Veja como viveram e morreram os apóstolos, como viveram e morreram todos os heróis de nossa Igreja. Ai, você e eu talvez sintamos a necessidade de mudar a idéia que temos feito d'Aquele que despertava entusiasmos tão grandes que, daí em diante, nem a morte mais importava.

22 CANTO FINAL

1. A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.

2. Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.

23 BENÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Am 2,6-10.13-16; Mt 8,18-22 /

3º-feira: Am 3,1-8c; 4,11-12; Mt 8,23-27

/ 4º-feira: Am 5,14-15.21-24; Mt 8,28-34

/ 5º-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 /

6º-feira: Am 8,4-6.9-12; Mt 9,9-13 /

Sábado: Am 9,11-15; Mt 9,14-17 /

Domingo: Is 66,10-14c; Gl 6,14-18; Lc 10,1-12.17-20.

QUANTOS FALAM POR TI, SEM NEM GOSTAR DE TEU CHEIRO!

Ao ser levado à guilhotina, um grande revolucionário francês pronunciou a célebre frase: "Liberdade, ó liberdade, quantos crimes se cometem em teu nome!" Parafraseando o desabafo do grande homem que, em nome da liberdade, mandara também muita gente ao cadafalso, façamos mais uma frase de efeito: "Povo, ó povo, quanta gente fala em teu nome, sem tua autorização!"

Tudo quanto é orador fala em nome do povo. Até os que sentem raiva do povo e não gostam de seu cheiro falam em seu nome, pois povo, em linguagem retórica, não passa de abstração desencarnada, boa de ibope e boa de voto. A Igreja, que também cometeu por aí seus pecados, está voltando um pé atrás: chega de fazer do povo massa de manobra!

Paremos com o "vamos libertar o povo!" Paremos com o "vamos conscientizar o povo, vamos ensinar o povo a fazer as coisas!" Toda a boa pedagogia ensina que ninguém liberta o povo: é o pró-

prio povo que se liberta, caminhando na direção da consciência nova e unindo-se com seus companheiros de opressão. Sobre isso, falam as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

Iniciativa do povo e participação da Igreja

Na sua prática pastoral, a Igreja está tentando acentuar a dimensão educativa e promocional, a partir da convicção de que é o próprio povo que pode e deve assumir ativamente sua história. A Igreja, mais que continuar atitudes assistenciais, procura colocar à disposição do povo, especialmente dos mais marginalizados e indefesos, os recursos humanos, morais e materiais de que ela dispõe. Alguns exemplos da ação que a Igreja realiza em várias cidades são: 1. Defesa dos direitos dos presos, das vítimas de tratamentos arbitrários e desumanos, procura dos desaparecidos (cf. Comissão de "Justiça e Paz", Centro de Defesa dos Direitos Humanos etc.).

2. Assessoria jurídica para a defesa dos direitos trabalhistas e sociais.

3. Apoio aos movimentos populares contra desfavelamento forçado, despejos coletivos, loteamentos ilegais, deficiências de transportes e serviços básicos, poluição.

4. Informação e educação popular, fornecendo subsídios para uma melhor compreensão da realidade (cf. Centros de Informação Popular etc.; atividades de universitários que se colocam à disposição da população das periferias).

5. Intervenção dos Bispos nos problemas mais importantes da cidade (Cartas Pastorais, pronunciamentos etc.).

Agora quebre sua cabeça: 1. O que seria, em sua comunidade, uma vivência religiosa verdadeiramente libertadora? 2. Por que ninguém liberta ninguém, mas é o próprio povo que se liberta a si mesmo? 3. Que iniciativas pastorais sua comunidade podia tomar, a fim de criar condições para que seu povo se conscientize e se liberte?

O PRIMEIRO PROJETO DE ABRAÃO

1. O conflito entre fé e realidade

Deus prometia: "Abraão, você vai ser pai de um povo!" A realidade dizia: "Abraão, você e Sara já são velhos. Sara nunca teve menino nem pode ter. Seja realista! É bobagem ficar sonhando com um futuro impossível! Esse povo não vai sair nunca!"

A fé oferecia um futuro, a realidade o negava! Até hoje, o conflito é sempre o mesmo: entre fé e realidade, entre o futuro que se espera e o futuro que se vive, entre o ideal a ser realizado e os pobres recursos de que se dispõe. Fazer o quê? Para acreditar no futuro do jeito que Deus prometia, Abraão tinha que acreditar em si mesmo e em Sara. Mas não acreditou, e procurou um outro jeito!

2. O jeito que Abraão inventou para garantir o seu futuro

Este outro jeito era oferecido por um costume da época, garantido pelas leis daquele tempo. Conforme este costume, quem não tinha filhos podia adotar uma outra pessoa para ela ser o herdeiro e tomar conta dos bens. Foi o que Abraão fez; adotou o empregado Eliezer e desculpou-se diante de Deus, dizendo:

"Senhor Deus, o que o Senhor me vai dar? Veja, eu vou morrer sem filhos, e tudo o que possuo vai passar para Eliezer de Damasco! Visto que o Senhor não me deu nenhuma descendência, será um dos meus empregados que vai ser o herdeiro!" (Gn 15,2-3).

Parecia uma solução honesta e normal, mas não era. Tinha um defeito. Para

garantir o seu futuro, Abraão teve mais fé e confiança num costume da época do que em Deus, em Sara e em si mesmo. Ele chegou a esta solução não foi por má vontade. Foi por não enxergar outro caminho. A resposta de Deus foi

clara. Ele não aceitou a proposta de Abraão e disse: "O seu herdeiro não será Eliezer, mas sim um filho nascido do seu próprio sangue!" (Gn 15,4).

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara, Ed. Vozes*)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

SACRAMENTO DA UNIDADE

A Folha: Nós vivemos numa sociedade dividida. De um lado uma classe, relativamente pequena, que tem tudo: riqueza, poder, capacidade de decisão. Do outro a imensa multidão de marginalizados. O Marxismo prega a luta de classes, para se chegar à sociedade sem classes. Nós cristãos rejeitamos a violência. Mas o que temos de profundo, de eficaz, para chegarmos à fraternidade social?

Dom Adriano: Diante dos objetivos, dos recursos, dos instrumentos que as ideologias propõem e empregam, temos de reafirmar os valores profundos e definitivos de nossa Fé. Não diremos que a Fé, que a mensagem evangélica oferece soluções técnicas, por exemplo, para os problemas econômicos em si mesmos. Mas dizemos que da Fé partem impulsos, dimensões, categorias transcendentes, capazes de sublimar, de purificar, de humanizar à luz da Fé todos os aspectos da vida pessoal ou social. No relativo do mundo inseriu-se, com Jesus Cristo, o absoluto de Deus. Em Jesus Cristo, na sua mensagem, na sua Palavra, na sua realidade eucarística encontramos, nós cristãos católicos, o princípio profundo, o meio eficaz para a realização da fraternidade entre os homens. Cristo é nossa paz e princípio de nossa reconciliação. Apesar da fraqueza aparente da Palavra libertadora de Jesus Cristo, acreditamos que no seu sangue se deu fundamentalmente a libertação do homem.

A Folha: Isto é o que deveríamos provar concretamente.

Dom Adriano: Este é o grande desafio do mundo em face do Evangelho. O pecado racha, divide, separa. Uma sociedade de classes que se odeiam e hostilizam, que tentam destruir-se reciprocamente, nunca chegará ao paraíso da sociedade sem classes. Pelo contrário: será sempre mais alta e mais larga a parede da separação. O único caminho para realizarmos a nossa "utopia", isto é: o paraíso que a Bíblia Sagrada projeta para o começo da humanidade para exprimir assim o plano de amor de Deus, o único caminho para uma sociedade fraterna é o amor. E aqui está precisamente o sentido mais profundo da Eucaristia, como sacramento da unidade e como vínculo da caridade. A presença misteriosa mas real de Jesus Cristo naquilo que chamamos Eucaristia quer ser, para nós católicos e para todos que acreditam no mistério da Eucaristia, o princípio fundamental da nova ordem, da nova humanidade, do paraíso esperado. Da Eucaristia, assumida em toda a sua dimensão do amor, tiramos a força, a eficácia, o impulso para a reconstrução do mundo. Por meio de sua cruz, com seu sangue, em sua pessoa Jesus Cristo nos torna possível a paz, a reconciliação, o homem novo (cf. Ef 2,11-17).